

Avaliação Externa e Autoavaliação num Agrupamento de Escolas TEIP¹

Joana Sousa²

CIEd - Universidade do Minho
joanarfsousa@gmail.com

Natália Costa

CIEd - Universidade do Minho
nataliacosta.costa6@gmail.com

José A. Pacheco

Universidade do Minho
jpacheco@ie.uminho.pt

Pelo seu impacto e efeitos, a Avaliação Externa das Escolas (AEE) provoca alterações relacionais e organizacionais (Barreira, 2016), com mais visibilidade na institucionalização da Autoavaliação de Escolas (AE) (European Comission/EACEA/Eurydice, 2015). O texto versa sobre um estudo de caso, de natureza institucional (Stake, 2006), realizado num agrupamento de escolas TEIP³, da região norte de Portugal, com o objetivo de problematizar a AE, numa lógica de desenvolvimento, melhoria e aprendizagem (Schreens, 2003; Nevo, 2007; Pacheco, 2010), mediante a participação dos atores educativos, mais concretamente de uma equipa de AE, formada com o objetivo de responder à exigência institucional da AEE.

Adota-se uma metodologia de pesquisa centrada na investigação-ação-formação, no sentido de uma *grounded theory* (Charmaz, 2009; Amado, 2013), dado que os dados recolhidos e analisados surgiram em resposta às necessidades dos atores educativos, principalmente no que se refere à AE e sua relação com a AEE. Os resultados indicam que a investigação-ação-formação é um processo adequado à produção de documentos sobre AE, sobretudo quando existem procedimentos ativos de corresponsabilização que estão na origem de mudanças de práticas ao nível da AE. A conceção, implementação e análise de instrumentos de avaliação, assim como o acompanhamento e monitorização de práticas institucionais, numa escola comprometida com um projeto TEIP, conduziram a um processo institucional que confere à AE um sentido compreensivo e inteligível para os atores educativos, numa 1ª fase, bem como uma orientação para os resultados, numa 2ª fase.

Palavras-chave: Avaliação Externa das Escolas, Autoavaliação, TEIP

1 Esta comunicação insere-se no projeto de investigação de Avaliação Externa de Escolas no Ensino Não Superior (FCT – PTDC/CPE-CED/116674/2010) coordenado pela Universidade do Minho.

2 Bolseira de doutoramento Ciências da Educação, especialização em Desenvolvimento Curricular pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT - SFRH/BD/93389/2013).

³ Territórios Educativos de Intervenção Prioritária